

13486 - Etnobotânica de plantas medicinais: potencialidades do uso de fitoterápicos nas unidades básicas de saúde no Planalto Serrano Catarinense

Ethnobotany of medicinal plants: potential use of herbal medicines in primary health care in the Planalto Serrano, Santa Catarina, Brazil

FERNANDES, Patricia¹; BOFF, Pedro²; BOFF, Mari Inês Carissimi³; Santos, Karine Louise dos⁴

1; 3-Universidade do Estado de Santa Catarina, a2pf@cav.udesc.br; a2micb@cav.udesc.br; 2 Epagri, boff@epagri.sc.gov.br; 4- Universidade Federal de Santa Catarina, karine.santos@ufsc.br

Resumo: Políticas públicas brasileiras vêm sendo implementadas com o intuito de resgatar saberes populares referentes às plantas medicinais, como subsídio para regulamentar formas de uso, manipulação e comercialização de fitoterápicos. Neste cenário, o presente trabalho foi realizado com o propósito de catalogar plantas medicinais conhecidas e utilizadas pelas populações rurais, particularmente agricultores familiares residentes no Planalto Serrano Catarinense. Priorizaram-se as espécies citadas na lista de plantas medicinais autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A coleta de dados foi realizada no período de novembro/2011 a dezembro/2012, que consistiu em entrevistas semiestruturadas, realizadas com 43 agricultores, de ambos os gêneros, com idades entre 40 e 90 anos. Os entrevistados citaram 151 plantas conhecidas e/ou utilizadas para fins medicinais. Deste total, 29 espécies vegetais coincidem com aquelas presentes na listagem oficial da Anvisa. O estudo indicou que a utilização das plantas locais para fins terapêuticos é prática comum e difundida no meio rural. Assim, o uso ordenado do conhecimento popular pode ser utilizado visando o desenvolvimento socioeconômico regional com qualidade.

Palavras-chave: Etnoconhecimento, agricultores familiares, políticas públicas, saúde pública

Abstract: Brazilian public policies have been implemented in order to rescue popular knowledge relating to medicinal plants, as a subsidy to regulate forms of management and commercialization of medicinal plants. The present study aimed to identify medicinal plants known and used by growers, especially farmers who live in Planalto Serrano of Santa Catarina, Brazil. Species named in the list of medicinal plants authorized by the National Agency for Sanitary Surveillance (ANVISA) were prioritized in this work. Sampling was carried out from November/2011 to December/2012, which consisted of semi-structured interviews conducted with 43 farmers, male and female aged between 40 and 90 years. Interviewed people cited 151 plants known and/or used for medicinal purposes. Among these, 29 plant species coincide with those present in the official list of ANVISA. The study indicated that the use of local plants for therapeutic purposes is common practice in countryside. The ordered use of popular knowledge can be used in order to improve regional socioeconomic quality.

Keywords: knowledge, farmers, public policy, public health

Introdução

A etnobotânica é a ciência que se propõe a estudar as relações entre pessoas e plantas (ALBUQUERQUE, 2005). O uso de plantas medicinais é um dos mais antigos recursos terapêuticos populares que tem acompanhado a humanidade ao longo de sua história. A prática sustenta-se em saberes empíricos experienciados e compartilhados por diferentes grupos sociais.

A partir da Revolução Industrial, a sociedade moderna passou a ser orientada essencialmente pela ciência, o que causou a ruptura entre conhecimento científico e práticas compartilhadas pelo senso comum. Ao longo do século XX, o avanço da medicina moderna através de investigações científicas de patologias, paralela ao avanço das pesquisas farmacológicas, afastou a medicina do seu papel terapêutico, ressaltando a doença e não o sujeito (LUZ, 1997). Entretanto, a definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde (OMS) vai além da ausência de doença, abrangendo a estado ativo de bem estar físico, emocional, mental e social (PIMENTEL, 2006). Assim, desde 1978, a OMS passou a recomendar às nações que valorizassem práticas tradicionais, principalmente aquelas que utilizam plantas medicinais e seus derivados (SOUZA, 2006).

No Brasil, como resultante deste processo, foi publicado em 2006 o Decreto nº 5.813, que aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). A referida política visa, entre outros aspectos, garantir à população brasileira o acesso seguro de plantas medicinais nas unidades básicas de saúde. Além disso, a PNPMF propõe o resgate e a reprodução do uso popular dos remédios caseiros (BRASIL, 2007).

Neste cenário de estímulo e regulamentação do uso da fitoterapia, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou em março de 2010 a Resolução RDC Nº 10 cujo propósito é regulamentar o uso e a distribuição de plantas medicinais no Brasil, particularmente sob a forma de drogas vegetais, a partir da experiência da sociedade civil nas suas diferentes formas de organização (BRASIL, 2010). Assim, a RDC apresenta em seu texto uma lista de 66 espécies vegetais autorizadas para comercialização e consumo. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar pontos de encontro entre a lista de espécies vegetais regulamentadas pela Anvisa e as plantas medicinais utilizadas pra fins terapêuticos por agricultores (as) no Planalto Serrano Catarinense.

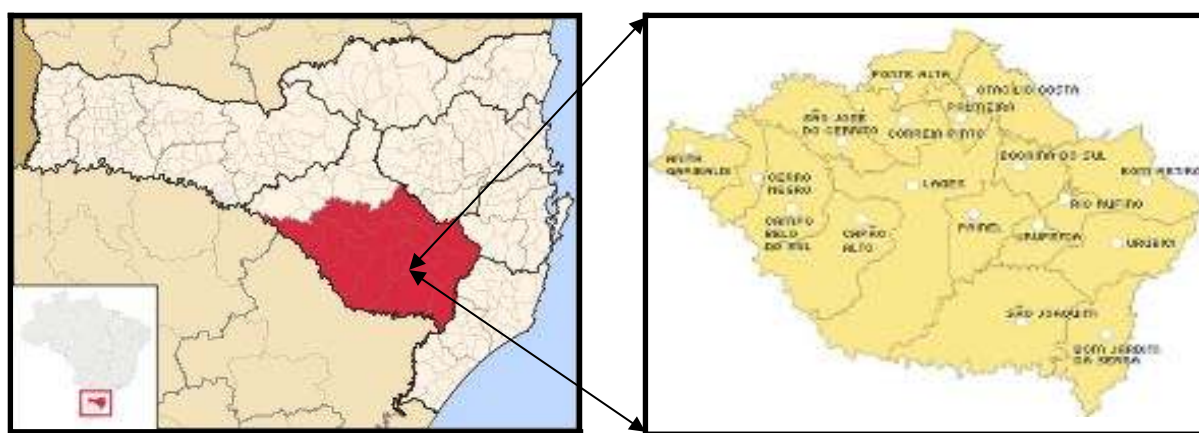
Metodologia

O levantamento etnobotânico foi realizado no Planalto Serrano Catarinense, no período de novembro de 2011 a dezembro de 2012 (FIGURA 1). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com agricultores conhecedores e/ou mantenedores de plantas medicinais. A identificação dos entrevistados foi através de agentes da extensão rural e da saúde pública. Para dar sequência as entrevistas, utilizou-se a técnica bola de neve (BAILEY, 1982). Foram entrevistados 43 agricultores, de ambos os gêneros, com idades entre 40 e 90 anos. Amostras das plantas citadas e utilizadas pelos entrevistados foram coletadas e identificadas.

Resultados e discussão

O levantamento etnobotânico sistematizou um total de 151 plantas medicinais relatadas pelos entrevistados. De acordo com a identificação botânica, as plantas medicinais levantadas correspondem a 60 famílias, 18 gêneros (exemplares que possibilitaram chegar ao nível de gênero) e 133 espécies. Em relação às 66 espécies vegetais presentes na RDC 10 da Anvisa, foram identificadas 29 espécies que estão sendo utilizadas para fins terapêuticos pelos agricultores da região em estudo (TABELA 1). As recomendações de usos terapêuticos identificadas no levantamento, de modo geral, coincidem com as recomendações relacionadas na

Os agricultores do Planalto Serrano Catarinense possuem etnoconhecimento de plantas medicinais que apresenta pontos de coincidência com a legislação regulamentadora de usos e comercialização brasileira de fitoterápicos. Entretanto, observa-se que o etnoconhecimento se expande para além das regulamentações técnicas oficiais, ilustrando potencialidades de uso que após investigadas podem ser recomendadas a população que acessa a fitoterapia em unidades básicas de saúde. Verifica-se ainda que a prática terapêutica é muitas vezes ancorada no conhecimento tradicional herdado por várias gerações, ressaltando a importância da conservação do conhecimento tradicional associado.



Agradecimentos

Rede Guarani/Serra Geral Conv. FAPEU/FAPESC n. 16.261/10-2; Núcleo Agroecologia e Saude Ambiental; especialmente aos agricultores que contribuíram com a pesquisa.

Referências bibliográficas:

- ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução à etnobotânica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- BAILEY, K. *Methods of social research*. New York: Free Press, 1982.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas**. Brasília, 2007.
- BRASIL. ANVISA. **Resolução - RDC nº 10**, de 9 de março de 2010.
- LUZ, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. **Revista Saúde Coletiva**, v. 7, n.1, p. 13-43, 1997.
- PIMENTEL, E. C. Saúde integral e plantas medicinais: compreensões da fitoterapia em conceitos mais amplos. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 5, n. 2, p. 53-57, 2006.
- SOUZA, B. de. Entrevista com o Dr. Ângelo Giovani Rodrigues: a construção e implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 5, n. 2, p. 60-65, 2006.

TABELA 1. Plantas medicinais citadas por agricultores em levantamento etnobotânico no Planalto Serrano Catarinense, presentes na listagem oficial da Anvisa, seguida de status (N-nativa; NN-não nativas) e das recomendações terapêuticas identificadas no levantamento.

Identificação botânica	Etnoespécie	Status	Indicações*
<i>Achillea millefolium</i>	mil-folhas	NN	D, R, GU, T
<i>Achyrocline satureioides</i>	macela-do-campo	N	D, R, T
<i>Baccharis trimera</i>	carqueja	N	D, DE
<i>Bidens pilosa</i>	picão-preto	N	A, GU, DE, DP
<i>Calendula officinalis</i>	calêndula	NN	DP
<i>Casearia decandra</i>	guaçatonga	N	C, DP, DE
<i>Curcuma longa</i>	açafrão	NN	C
<i>Cymbopogon citratus</i>	capim-cidreira	NN	T, C
<i>Cynara scolymus</i>	alcachofra	NN	D, C, DE
<i>Equisetum giganteum</i>	cavalinha	N	GU, D, C
<i>Echinodorus grandiflorus</i>	chapéu-de-couro	N	C, GU
<i>Eugenia uniflora</i>	pitangueira	N	C, DE
<i>Lippia Alba</i>	cidreira-branca, sábia	N	R, D, T
<i>Malva parviflora</i>	malva	N	A, D, R, GU, DP
<i>Chamomilla recutita</i>	camomila	NN	R, T, D, GU
<i>Maytenus</i> spp	espinheira-santa	N	C, D, GU
<i>Melissa officinalis</i>	melissa, cidreira	NN	T, GU, D
<i>Passiflora caerulea</i>	maracujá-do-mato	N	T, D
<i>Phyllanthus niruri</i>	quebra-pedra	N	C, GU
<i>Plantago major</i>	tanchagem	NN	A, D, T
<i>Plectranthus barbatus</i>	boldo	NN	D
<i>Polygonum persicaria</i>	erva-de-bicho	N	GU, D, DP
<i>Rosmarinus officinalis</i>	alecrim	NN	D, C, R, T
<i>Salvia officinalis</i>	salvia	NN	A, R, D
<i>Sambucus australis</i>	sabugueiro	N	I, R, DE, GU
<i>Senna</i> spp.	sene	N	D
<i>Solanum variabile</i>	jurubeba	N	D, GU
<i>Vernonia polyanthes</i>	assa-peixe	N	D, GU, R, A
<i>Zingiber</i> spp	gengibre	NN	D, R, C

* Indicações terapêuticas adaptadas a partir da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2007). A-anti-inflamatório; D-digestivo; R-respiratório; C-circulatório; GU-genitourinário; T-tranquilizante; DE-doenças endócrinas; DP-afecções na pele; I-infecções